

Cego que torna a ver, além do mundo,
 Canto somente a luz de que me inundo,
 Nos caminhos de sol da eternidade.

Leoncio Correia

A CHAMA DIVINA

Na escuridão hostil da primeira caverna,
 Enquanto o homem larval grita, sonha e tateia,
 Deus acende na furna humílima candeia
 Sobre simples sinais da natureza externa.

A princípio é clarão de pálida lanterna,
 Frágil, treme, vacila, ondula e bruxuleia;
 Depois, é tocha imensa a crepitar sem peia,
 Descortinando ao mundo a Majestade Eterna!

Facho excuso e imortal, desde então se fez guia
 Da civilização que fulge e se irradia
 Em sublime esplendor flamífero e disperso...

E essa Chama Divina é o Livro soberano,
 Hífen de sol, ligando o entendimento Humano
 À grandeza da Vida e à Glória do Universo.

Olavo Bilac

ROGATIVA NO TÚMULO

Amados, rogo a Deus vos compense a ternura
 Que me ofertais na campa em marmóreo jardim,
 A capela de adorno, as cruzes de marfim,
 O abrigo de milhões que os restos me enclausura...

Entretanto, atendei!... Levai de sobre mim
 A riqueza de pedra e as jóias de escultura,
 Transformai-as em pão na vereda insegura
 Da penúria que vejo agora de onde vim!...

Peço a cova sem luxo, um recanto sem palmas.
 Em memória do amor que funde as nossas almas,
 Não me façais lembrar o orgulho triste e vã.